

## DADOS E INCENTIVO AO CINEMA DE MULHERES

**HÁ UMA RELAÇÃO ENTRE** o que se vê representado nas telas e quem assume as funções por trás das câmeras. Assim, é preciso pensar tanto nas funções de chefia assumidas pelas mulheres no audiovisual brasileiro, como nas representações dessas mulheres nas obras produzidas. Afinal, estamos em 2017, e não é mais possível aceitar as imensas disparidades de gênero nas nossas mídias.

De 2009 a 2016<sup>1</sup>, a presença das mulheres na direção de filmes de longa-metragem lançados comercialmente em salas de cinema oscilou, tendo como ponto de maior produção o ano de 2012, com 24%, e como ano com percentual mais baixo o de 2014, com apenas 10% de filmes com direção apenas de mulheres. Confira os dados da análise histórica no quadro da página 114.

A partir da análise das obras audiovisuais que emitiram Certificado de Produto Brasileiro (CPB)<sup>2</sup>, temos, em

2015, 19% de presença de mulheres na direção (4 pontos percentuais a mais, se comparado aos filmes lançados comercialmente para salas de cinema no mesmo ano), 23% no roteiro, 41% na produção executiva, apenas 8% na direção de fotografia e 54% na direção de arte. Em 2016, os percentuais da presença de mulheres na produção executiva (41%) e na direção de fotografia (8%) permanecem os mesmos, os dados referentes à direção e ao roteiro apresentam queda de 2 pontos percentuais (alcançando apenas 17% para a presença de mulheres na direção e 21% nos roteiros) e os da direção de arte demonstram um acréscimo de 4 pontos percentuais (58%)<sup>3</sup>.

É alarmante perceber que, mesmo com todo um movimento para dar visibilidade às mulheres nas diversas funções no audiovisual, há uma queda no percentual de mulheres na direção de 2015 para 2016. Devemos analisar, a seu tempo, os dados de 2017.



*Corpo manifesto*

Nos EUA, uma das únicas indústrias cinematográficas autossustentáveis do mundo, nas 250 maiores bilheterias em 2016, a presença de mulheres em funções técnicas no cinema correspondeu a 5% na direção de fotografia; 7% na direção dos filmes (dois pontos percentuais a menos do que em 2015); 13% no roteiro; 17% na produção executiva; e 24% na produção. Mas não é apenas o fazer cinematográfico que apresenta percentuais discrepantes por gênero. Nos 100 filmes de maior bilheteria nos Estados Unidos em 2016, as mulheres são responsáveis por apenas 32% de todos os personagens com falas, enquanto os homens representam 68% de personagens com falas. Destacamos, ainda, que as personagens mulheres desses filmes são, em sua grande maioria, brancas (76%)<sup>4</sup>.

### Políticas públicas

Em 2012, com o intuito de dirimir discrepâncias sociais,

a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (SAv/MinC) lançou o seu primeiro edital afirmativo: *Curta Afirmativo: Protagonismo da Juventude Negra na Produção Audiovisual*. O Curta Afirmativo sofreu embargos legais, mas saiu vitorioso. Em 2013, foi lançado o *Edital Carmen Santos – Cinema de Mulheres 2013: Apoio para Curta e Média-Metragem*. Em 2014, a SAv lançou a segunda edição do Curta Afirmativo, agora contemplando curtas e médias-metragens. Em 2017, como uma modalidade do edital de apoio à produção de curtas-metragens, foi lançada a categoria Carmen Santos, com a possibilidade de realização de 15 curtas dirigidos por mulheres.

O *Edital Carmen Santos* foi realizado em parceria com a então Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR). Seu objetivo foi colocar a mulher em função protagonista na cadeia do audiovisual, não só como diretora, mas também assumindo outros cargos, como produtora, roteirista, diretora de fotografia, diretora de arte, diretora de som e montadora, pois, além da exigência dos conteúdos audiovisuais serem dirigidos por cineastas mulheres, foi dado 0,5 ponto adicional para mulheres exercendo algumas funções específicas, definidas na chamada pública. Foram apoiadas 16 obras, sendo dez curtas-metragens, de até cinco minutos, no valor de até R\$ 45 mil, e seis médias-metragens, de até 26 minutos, no valor de até R\$ 90 mil.

Havia, ainda, o direcionamento para que os curtas e médias falassem, de forma abrangente, sobre as questões de gênero. A temática definida – mulheres – foi questionada por algumas cineastas, que consideraram que ela não deveria ser tratada no edital. Nessa primeira ação direta para o cinema de mulheres, porém, foi importante estabelecer esse duplo fortalecimento (de realização e de temática), inclusive como possibilidade de análise de demandas de cineastas e de temas a serem tratados.

A diversidade, de fato, apareceu nos filmes. Como resultado, tivemos (com intersecções): sete documentários; nove ficções; três com técnicas de animação;

e dois infantis. Em relação às temáticas, podemos pensar nos seguintes grupos: violência contra a mulher (*Atadas; Na minha sopa não; Prelúdio; Os anseios das cunhãs; A batalha das colheres e Quem matou Eloá?*); estereótipos de gênero e suas rupturas (*A festa da Joana – infantil; Papéis de Adélia; De menino, de menina; Ou isso ou aquilo; Como era gostoso o meu príncipe*); o que é ser mulher (*Família brasileira, Mulher movente; Viver de mim; e Corpo manifesto*); e empoderamento da mulher negra na infância (*Fábula de Vó Ita – infantil*). Assim, o edital trouxe à tona, inclusive, o questionamento sobre o que seria um “cinema de mulheres”. Algo que, apostamos, deve fugir de estereótipos de definições estabelecidas.

Outro ponto diferencial do edital é que a comissão de seleção foi toda composta por mulheres.

Em relação aos projetos contemplados por estado, São Paulo configura-se como o local que mais teve propostas selecionadas, com nove filmes, seguido do Rio de Janeiro com três, Minas Gerais com dois, e Amazonas e Rio Grande do Sul com um cada.

A escolha do nome do edital se deu para homenagear e trazer à tona uma mulher muito importante para o cinema brasileiro e que, como muitas outras, passa despercebida pela história oficial. Carmen Santos (1904-1952) nasceu em Portugal e viveu no Rio de Janeiro desde 1912. Estreou como atriz em 1919, no filme *Urutau*, dirigido pelo norte-americano William Jansen.

*Contudo, ela não se ajustaria aos limites do papel de musa sedutora: assumiu as rédeas de sua carreira e engajou-se incansavelmente na construção de uma cinematografia nacional. Atuou diretamente na realização de seus filmes, escolhendo projetos, contratando diretores, produzindo, estrelando e dirigindo filmes e companhias. No percurso iniciado com Urutau (1919), de William Jansen, seguiu-se a realização de mais sete longas-metragens: Sangue mineiro (1929), de Humberto Mauro; Limite (1930), de Mário Peixoto; Onde a terra acaba (1933), de Otávio Gabus Mendes; mais três de Humberto Mauro – Favela dos meus amores (1935), Cidade mulher (1936) e Argila (1942) –, e Inconfidência mineira (1948), estrelado e dirigido por ela.<sup>5</sup>*

## SÉRIE HISTÓRICA

	Filmes dirigidos apenas por mulheres (%)	Filmes dirigidos apenas por homens (%)	Filmes dirigidos por homens e mulheres (%)
<b>2009</b>	<b>17</b>	<b>82</b>	<b>1</b>
<b>2010</b>	<b>16</b>	<b>77</b>	<b>7</b>
<b>2011</b>	<b>15</b>	<b>78</b>	<b>7</b>
<b>2012</b>	<b>24</b>	<b>72</b>	<b>4</b>
<b>2013</b>	<b>16</b>	<b>80</b>	<b>4</b>
<b>2014</b>	<b>10</b>	<b>87</b>	<b>4</b>
<b>2015</b>	<b>15</b>	<b>77</b>	<b>8</b>
<b>2016</b>	<b>20</b>	<b>78</b>	<b>1</b>



Paralelamente – mas compartilhando a mesma política –, a Fundação Nacional de Artes (Funarte) lançou o *Edital Prêmio Funarte Mulheres nas Artes Visuais*. No edital da Funarte, foram selecionados dez projetos, com o prêmio de R\$ 70 mil. Em 2014, a Fundação repetiu o modelo do edital, lançando o *Prêmio Funarte Mulheres nas Artes Visuais – 2ª edição*, também com a seleção de dez projetos inscritos por proponentes mulheres, no mesmo valor da edição anterior.

Em março de 2016, aconteceu a *Mostra Edital Carmen Santos – Cinema de Mulheres e Filmes Convidados*, no Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília (CCBB-DF), ainda fruto da parceria entre SAV/MinC e SPM. Além das curtas e médias-metragens realizados por meio do edital, foram exibidos os seguintes longas-metragens convidados: *Que horas ela volta?*, de Anna Muylaert; *Olmo e a gaivota* e *Elena*, de Petra Costa; *Amor, plástico e barulho*, de Renata Pinheiro; *Califórnia*, de Marina Person; *De gravata e unha vermelha*, de Miriam Chnaiderman; e *Poeira & batom no Planalto Central*, de Tânia Fontenele. Ocorreram, ainda, dois debates: “Brasília Debate Cinema de Mulheres” e “Debate com Diretoras da Mostra”.

Em 2017, a “modalidade” Carmen Santos do edital de curta-metragem foi lançada sem definição de temáticas. É preciso analisar futuramente as obras a serem realizadas a partir dessa seleção pública e entender os ganhos obtidos com essas aberturas – na estética, temática e linguagem das obras.

De toda forma, há a contínua necessidade de se buscar representação e representatividade das mulheres nas câmeras e telas do nosso país.

**\*LINA TÁVORA** é editora da revista *Filme Cultura*, jornalista formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Comunicação/Cinema pela Universidade de Brasília (UnB) e servidora/coordenadora-geral da SAV/MinC.

## REFERÊNCIAS

1. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual da Agência Nacional do Cinema (OCA/Ancine). Participação feminina na produção audiovisual brasileira, 2016. Disponível em: <[https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/publicacoes/pdf/participacao\\_feminina\\_na\\_producao\\_audiovisual\\_brasileira\\_2016.pdf](https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/publicacoes/pdf/participacao_feminina_na_producao_audiovisual_brasileira_2016.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2017.
2. Aqui estão incluídas não apenas as longas para salas de cinema, mas qualquer obra audiovisual que tenha emitido CPB e seja caracterizada como constituinte de “Espaço Qualificado” (espaço total do canal de programação, excluindo-se conteúdos religiosos ou políticos, manifestações e eventos esportivos, concursos, publicidade, televidas, infomerciais, jogos eletrônicos, propaganda política obrigatória, conteúdo audiovisual veiculado em horário eleitoral gratuito, conteúdos jornalísticos e programas de auditório ancorados por apresentador). Definição constante na Lei nº 12.485/2011.
3. OCA/Ancine, ibidem.
4. LAUZEN, Martha M. It's a man's (celluloid) world: Portrayals of Female Characters in the Top 100 Films of 2016. Disponível em: <<http://womenintvfilm.sdsu.edu/wp-content/uploads/2017/02/2016-Its-a-Mans-Celluloid-World-Report.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.
5. PESSOA, Ana. Sob a luz das estrelas: lembrar Carmen Santos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002. Disponível em: <[http://www.casarui Barbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB\\_AnaPessoa\\_Sob\\_luz\\_estrelas\\_relembrar\\_CarmenSantos.pdf](http://www.casarui Barbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB_AnaPessoa_Sob_luz_estrelas_relembrar_CarmenSantos.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2017.